

BEM-ESTAR OU MAL-ESTAR DOCENTE? IDENTIFICANDO OS FATORES DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jaqueline Cavalcanti Borges de Mello
Universidade Católica Dom Bosco/UCDB
mellojaque@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Este artigo de abordagem qualitativa apresenta algumas reflexões acerca do bem-estar docente e os fatores que geram satisfação ou insatisfação ao professor de música que está em atuação na educação básica. Esta temática está relacionada ao projeto de pesquisa em andamento, mestrado em educação, que tem por objetivo analisar o trabalho e o bem estar docente de egressos do curso de licenciatura em música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Como parte da entrevista realizada na pesquisa com sete professores de música egressos, aplicou-se a Escala de Bem-Estar Docente (EBED), por intermédio da qual identificaram-se os fatores de satisfação e insatisfação e as dinâmicas que constituem o bem-estar no trabalho destes professores. Dentre os fatores que mais causam insatisfação, estão a diversidade de tarefas, as instalações e condições gerais de infraestrutura, a falta de equipamentos, instrumentos e materiais pedagógicos, o nível de interesse dos alunos e a indisciplina. Por outro lado, o fator que gera maior satisfação entre os professores entrevistados é o salário. Na análise das dinâmicas que constituem o bem-estar docente dos egressos, concluiu-se que eles aspiram à melhoria na estrutura, como, por exemplo, a oferta de instrumentos musicais, possibilitando-os desenvolverem especificamente o ensino de música, evitando-se que estejam compelidos a trabalhar obrigatoriamente as demais linguagens artísticas. Apesar de muitos desafios e espaços ainda a conquistar, estes professores se declararam felizes no trabalho.

Palavras chave: Bem-estar docente, música na educação básica, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Esta temática aqui apresentada encontra-se relacionada ao projeto de pesquisa, em andamento, desenvolvido no programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, intitulado *“O trabalho e o bem-estar do professor de música nas escolas de educação básica em Campo Grande/MS”*. Esta pesquisa de mestrado teve como objetivo geral: Analisar o trabalho e o bem-estar de professores, egressos do Curso Música – Educação Musical (licenciatura) da Universidade Federal de MS que atuam nas escolas de educação básica em Campo Grande/MS.

O referido trabalho propôs, em sua metodologia, uma pesquisa de abordagem qualitativa e análise de dados coletados por meio da aplicação de questionário, aplicação da Escala de Bem-Estar Docente (EBED) proposta por Rebole (2012) e realização de entrevistas

semiestruturadas com professores de música, que atuam nas escolas de Educação Básica de Campo Grande/MS, egressos do curso de Música da UFMS. O questionário com vistas a traçar o perfil profissional destes professores egressos e ainda identificar os que estão atuando em escola de educação básica, foi aplicado por meio de rede social e correio eletrônico. Após esta etapa foram realizadas as entrevistas semiestruturadas e a aplicação da escala (EBED) somente com os professores que se encontram na educação básica. A identificação destes professores foi possível em razão de haver no questionário espaço para colocar nome e telefone, possibilitando a confirmação de ser egresso ou não do curso de música da UFMS.

O *lócus* da pesquisa é o Curso de Música – Educação Musical (licenciatura) da UFMS. A aplicação do questionário nos mostrou que há egressos do Curso de Música – Educação Musical (licenciatura) da UFMS, trabalhando em escolas públicas de educação básica da rede federal, estadual, municipal, e ainda na rede particular de ensino, admitidos através de concurso público ou por meio de contratação.

No presente artigo pretendemos apresentar alguns resultados da aplicação desta escala, instrumento que nos permitiu conhecer os fatores que mais geram satisfação ou insatisfação no trabalho do professor de música na educação básica.

A ESCALA DE BEM-ESTAR DOCENTE (EBED)

Após o término de cada entrevista, foi aplicada a Escala de Bem-Estar Docente (EBED) aos sete professores de música egressos da UFMS. Essa escala forneceu dados sobre a satisfação/insatisfação destes professores com o trabalho, foi construída a partir do modelo proposto por Rebole (2012) e está dividida em três partes.

A primeira parte é composta por itens sobre dados pessoais e profissionais do professor, como: idade, estado civil, escolaridade, tempo de magistério, situação funcional, jornada de trabalho e faixa salarial.

A segunda parte inclui 24 fatores que correspondem aos quatro componentes básicos do trabalho: atividade laboral, infraestrutural, relacional e socioeconômico, tal como se vê no quadro abaixo:

Quadro 1 – Componentes Básicos do Trabalho

COMPONENTE ATIVIDADE LABORAL	Identificação com as atividades realizadas
	Diversidade de tarefas
	Autonomia
	Uso da criatividade

COMPONENTE RELACIONAL	Liberdade de expressão
	Repercussão/aceitação de suas ideias
	Trabalho coletivo / grupos de trabalho / troca de experiências
	Relações interpessoais no ambiente de trabalho
	Reconhecimento do trabalho realizado / feedback
	Igualdade de tratamento
	Fluxo de informações/Formas de comunicação na escola
COMPONENTE SÓCIO ECONÔMICO	Jornada de trabalho
	Salário
	Tempo para lazer e para a família
	Garantia / estabilidade no emprego
	Desenvolvimento profissional / treinamentos / educação continuada
	Imagem externa e interna da escola e do sistema educacional
COMPONENTE INFRAESTRUTURAL	Nível de interesse dos alunos
	Limpeza/conforto no ambiente de trabalho
	Segurança no ambiente de trabalho
	Instrumentos/equipamentos/materiais pedagógicos
	Instalações adequadas e condições gerais de infraestrutura

Fonte: Escala de Bem Estar Docente (EBED)

A escala permite cinco categorias de respostas para cada fator, como: muito insatisfeito, insatisfeito, neutro, satisfeito, muito satisfeito. Estas respostas permitiram aos professores expressarem seu nível de satisfação ou insatisfação em cada um dos itens.

A terceira parte é composta por uma única pergunta: *Você é feliz no seu trabalho?*

BEM-ESTAR DOCENTE: O QUE É E COMO É CONSTRUÍDO?

Para discutirmos o tema bem-estar docente, vamos utilizar como principal referência a contribuição dos estudos relacionados à psicologia positiva, que traz novos direcionamentos para uma vida saudável e significativa.

É relativamente novo esse campo de estudos sobre as experiências positivas subjetivas, sobre os traços positivos do ser humano e sobre as instituições que permitem a experiência e a manifestação desses elementos.

Seligman e Csikszentmihalyi (2000, p. 5 apud Mendes, 2011) afirmam que “o objetivo da psicologia positiva é começar a catalisar uma mudança no foco da psicologia da única preocupação com o reparo das piores coisas da vida para também construir as qualidades

positivas”. Assim, o estudo se preocupa mais com a compreensão das forças e virtudes humanas, concentrando-se mais no positivo do que no negativo.

Esta nova forma de enxergar e evidenciar os aspectos positivos dos acontecimentos e da vida, traz uma enorme contribuição para a área de educação e para os professores, uma vez que pode ajudar na compreensão das emoções e dos traços positivos a serem mobilizados na resolução de problemas, contribuindo, assim, para prevenir problemas antes que aconteçam, ou mesmo intervir antes que piorem (NUNES, 2007, p.3).

Este foco não é inédito, mas somente em 1998 Martin Seligman, fundador da psicologia positiva, intensifica e dá início à uma nova fase: os estudos sobre a felicidade e como as emoções e sentimentos humanos interferem na forma como as pessoas reagem às circunstâncias do meio.

Um dos principais componentes deste estudo é o bem-estar subjetivo, também conhecido como felicidade. Csiksentmihalyi (1992) afirma que a felicidade não é algo que dependa de “acontecimentos externos, mas sim de como os interpretamos” (p.14). Assim, segundo o autor:

A felicidade, na realidade, é um estado que precisa ser preparado, cultivado e defendido por todos nós. As pessoas que aprendem a controlar sua vivência interior serão capazes de determinar a qualidade de suas vidas; isso é o mais próximo que qualquer um de nós consegue chegar do estado de felicidade (CSIKSENTMIHALYI, 1992, p.14).

Nesta perspectiva, Jesus e Rezende (2009), apontam que o bem-estar é “o resultado da orientação geral positiva do sujeito para os acontecimentos da vida” (p.17), pois não depende somente do sujeito, mas também de como ele encara, avalia e resolve as experiências vividas.

Para conceituar o bem-estar, e aqui queremos enfatizar o bem-estar docente, utilizaremos Rebolo (2012), que afirma que o bem-estar docente é um processo dinâmico, “entendido como a vivência, com maior frequência e intensidade, de experiências positivas que compõe a relação do professor com o trabalho e com a organização escolar” (p.23).

Segundo Jesus (2007):

O conceito de bem-estar docente pode ser traduzido pela motivação e realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (coping) que este desenvolve para conseguir fazer frente às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando o seu próprio funcionamento (JESUS, 2007, p.26).

Sendo assim, para Jesus (2007), a forma como cada professor lida com o mal-estar depende de como ele percebe esta situação. É necessário que se goste da profissão e que se queira buscar estratégias e novos conhecimentos para ampliar as possibilidades de bem-estar.

Neste sentido, para Jesus (2002) a formação inicial do professor é fundamental para desenvolver no professor a *resiliência* e criar estratégias de *coping*, ou seja, desenvolver competências e estratégias para enfrentar as dificuldades superando-as e melhorando sua prática.

O conceito de resiliência sugere a capacidade de, ao sofrer a tensão, poder suportá-la, ou seja, desenvolver formas de lidar com a tensão, consiste em um processo de inventar e reinventar a si mesmo a cada dia, a cada adversidade (MACHADO, 2014).

Assim, podemos considerar o bem-estar docente como o resultado de diversos fatores, interdependentes e inter-relacionados e que é construído no entrelaçamento de duas dimensões, uma objetiva e outra subjetiva. A dimensão objetiva está relacionada às características do trabalho e às condições para o seu desenvolvimento e a dimensão subjetiva corresponde às características pessoais do professor (REBOLO, 2012).

Importante destacar que a dimensão subjetiva relaciona-se também às competências e habilidades que o professor possui frente às suas necessidades, desejos, valores, crenças, formação e projeto de vida (REBOLO, 2012).

Nesta perspectiva, podemos dizer que o sentimento de bem-estar ou mal-estar em relação ao trabalho, depende de uma avaliação do próprio indivíduo, que por meio de sua experiência, percepção da situação e capacidade de enfrentamento é que se diz feliz ou infeliz no trabalho.

Segundo Seligman (2011), a emoção positiva, o engajamento, o sentido, os relacionamentos positivos e a realização são os cinco elementos que compõe a sua teoria do bem-estar. A emoção positiva é o que sentimos e que pode tornar a vida agradável, depende de uma avaliação subjetiva, ou seja, de uma avaliação pessoal de si mesmo.

O engajamento é a entrega ao que se faz, é o envolvimento sem se dar conta do tempo empregando energia e atenção. Também é mensurado subjetivamente, o engajamento é apenas retrospectivo, pois, o pensamento e o sentimento estão ausentes durante o estado de envolvimento. Você só é capaz de dizer que “algo foi bom ou foi maravilhoso”.

Já o sentido, os relacionamentos e a realização são variáveis que têm parcela subjetiva e objetiva, pois a pessoa pode acreditar que tem tudo isso e estar iludida ou enganada, isto não depende somente de uma avaliação pessoal.

Assim, segundo Csikszentmihalyi (1992), mesmo condições externas favoráveis não garantem o *fluir* no trabalho. “Como experiência máxima depende de uma avaliação subjetiva das possibilidades de ação, e de nossas próprias aptidões, muitas vezes o indivíduo se sentirá descontente” (222), mesmo, segundo o autor, ao realizar um trabalho considerado bom.

Para pensarmos na construção do bem-estar, apresentamos o pensamento de Csikszentmihalyi (1992, p.218), que afirma:

Quanto mais a natureza de um trabalho lembrar um jogo – com variedade, desafios adequados e flexíveis, metas claras e retorno imediato – mais trará satisfação, independentemente do nível de desenvolvimento de quem o executa.

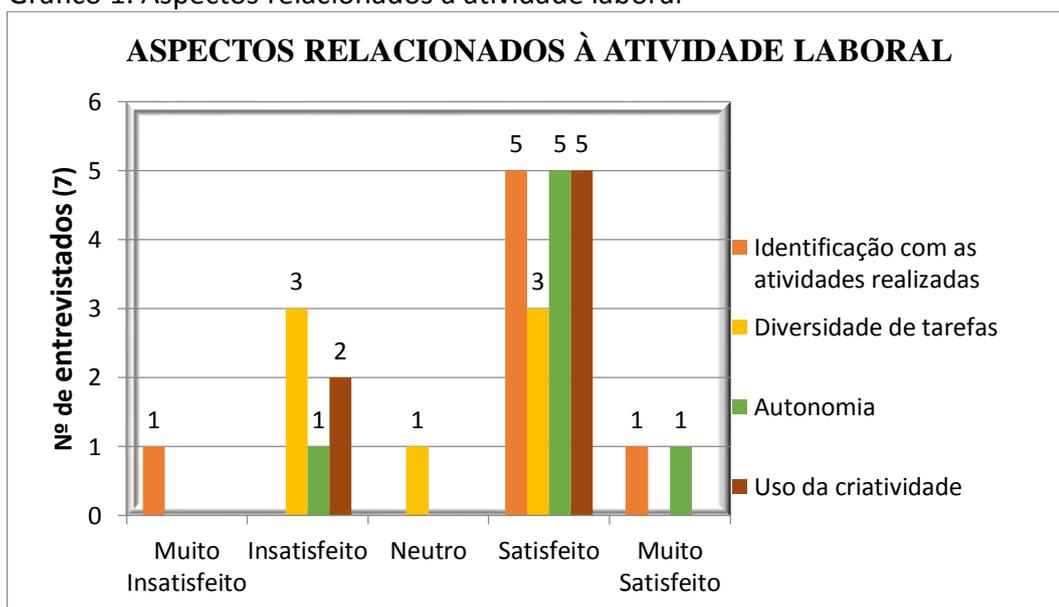
Para confirmar a ideia acima, selecionamos algumas falas obtidas por meio da entrevista realizada com os sete professores de música que participaram desta pesquisa. Estas falas expressam a satisfação destes professores em realizar o trabalho, mesmo em situações adversas ou que representavam desafio para os mesmos.

IDENTIFICANDO OS FATORES DE SATISFAÇÃO DOS PROFESSORES DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Por meio da Escala de Bem-estar docente (EBED), já explicada anteriormente, os sete professores entrevistados se expressaram como satisfeitos ou insatisfeitos em relação a cada item da escala.

Em relação aos aspectos relacionados à atividade laboral, que compreendem a identificação com as atividades realizadas, diversidade de tarefas, autonomia e criatividade, temos os seguintes resultados conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1: Aspectos relacionados à atividade laboral

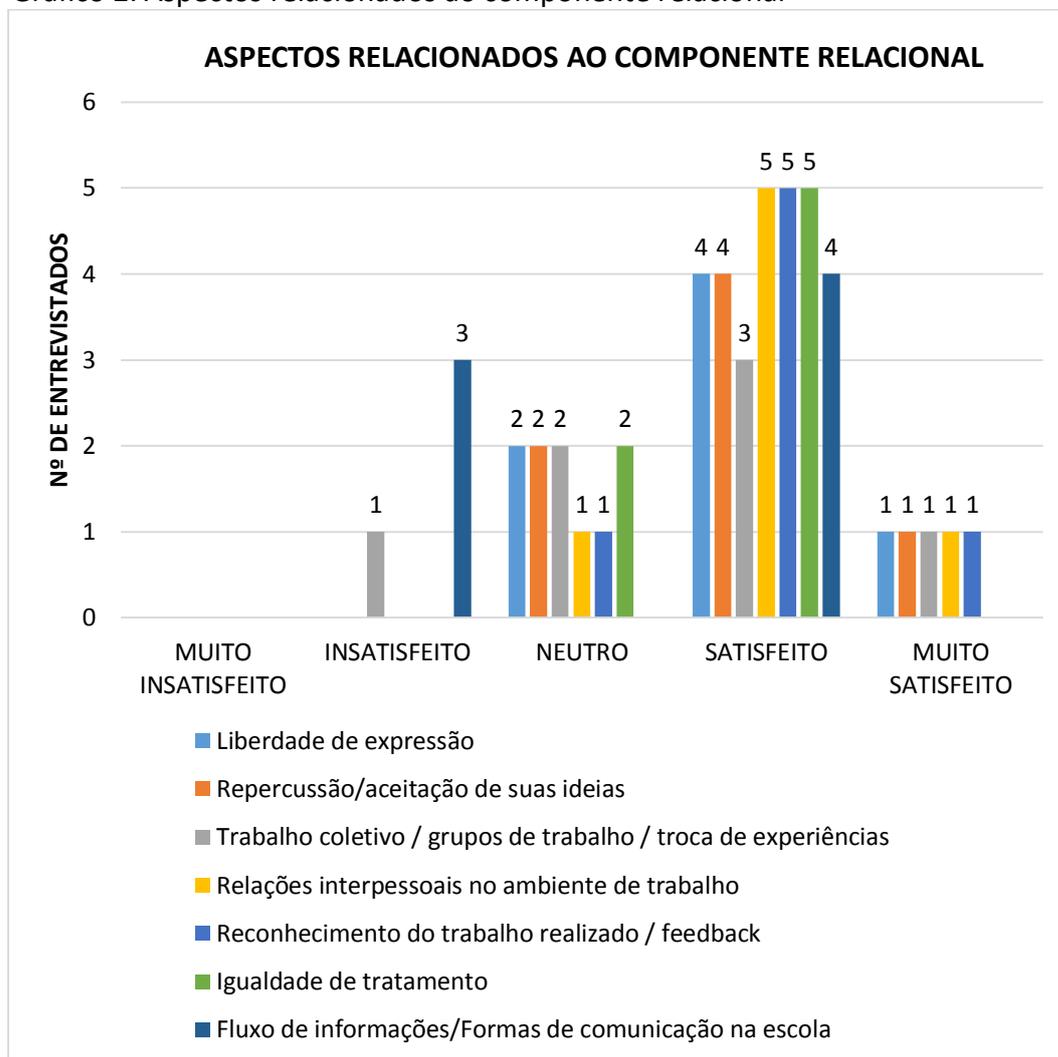


Fonte: elaborado pela autora a partir de dados coletados na aplicação da escala de Bem Estar Docente

As análises mostraram que há um alto índice de satisfação em relação aos aspectos da atividade laboral. Podemos perceber que o fator que mais deixa os professores satisfeitos é em relação à identificação com as atividades realizadas, autonomia e o uso da criatividade. Já a insatisfação aparece por meio da declaração de três professores em relação à diversidade de tarefas e apenas um professor que se declarou muito insatisfeito com a identificação com as atividades realizadas.

No componente relacional cinco professores se mostraram satisfeitos com os seguintes fatores: relações interpessoais no ambiente de trabalho, com o reconhecimento do trabalho realizado/feedback e com a igualdade de tratamento. O item que revelou maior insatisfação foi o relacionado ao fluxo de informações/formas de comunicação na escola, onde três professores declararam-se insatisfeitos. Os demais fatores deste componente podem ser vistos no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Aspectos relacionados ao componente relacional

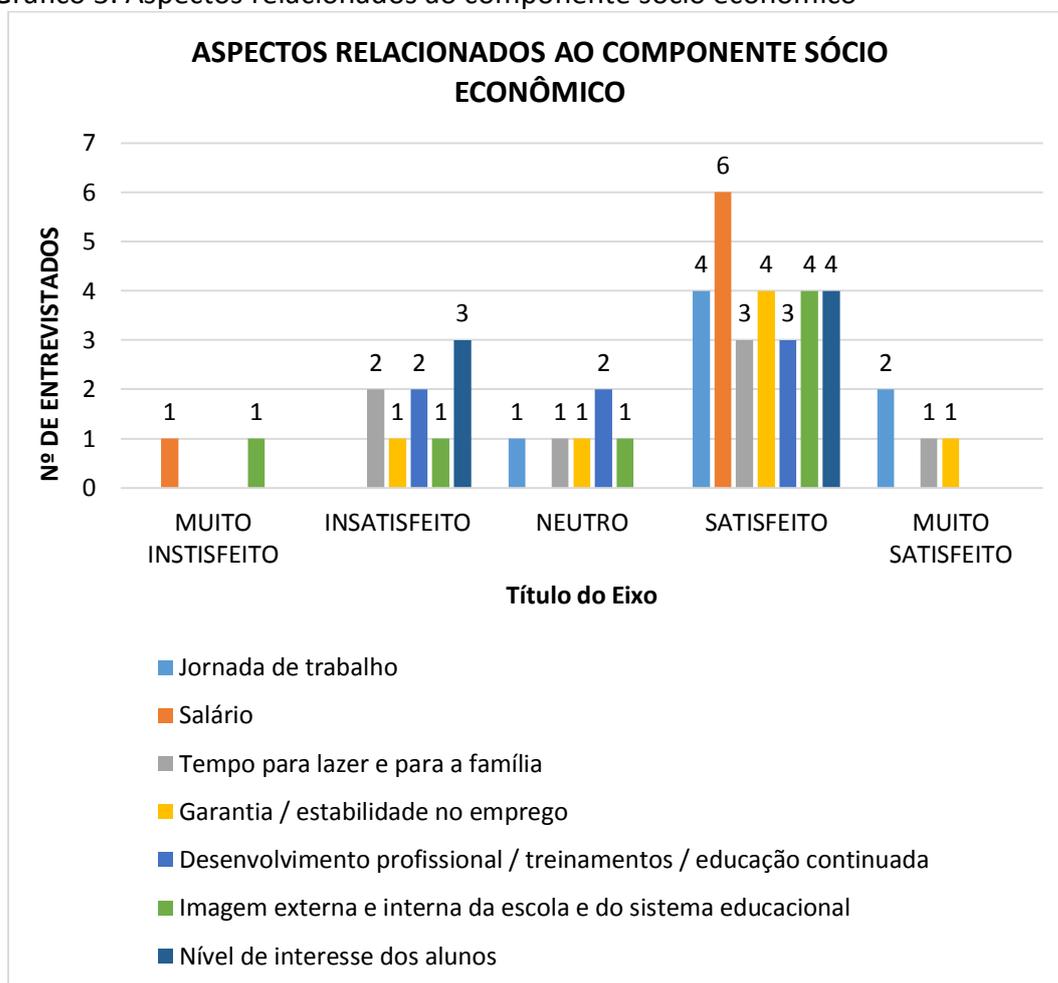


Fonte: elaborado pela autora a partir de dados coletados na aplicação da escala de Bem Estar Docente

Nos aspectos relacionados ao componente sócio econômico os fatores com maior expressão de satisfação são: o salário, onde seis professores declararam estar satisfeitos com o mesmo e a jornada de trabalho, onde quatro se encontram satisfeitos e dois muito satisfeitos. Com a garantia e estabilidade no emprego, quatro estão satisfeitos e um muito satisfeito.

Importante destacar que dos sete professores que responderam a escala de satisfação do Bem-Estar, quatro são efetivos no serviço público e três são contratados (dois no serviço público e um na rede privada).

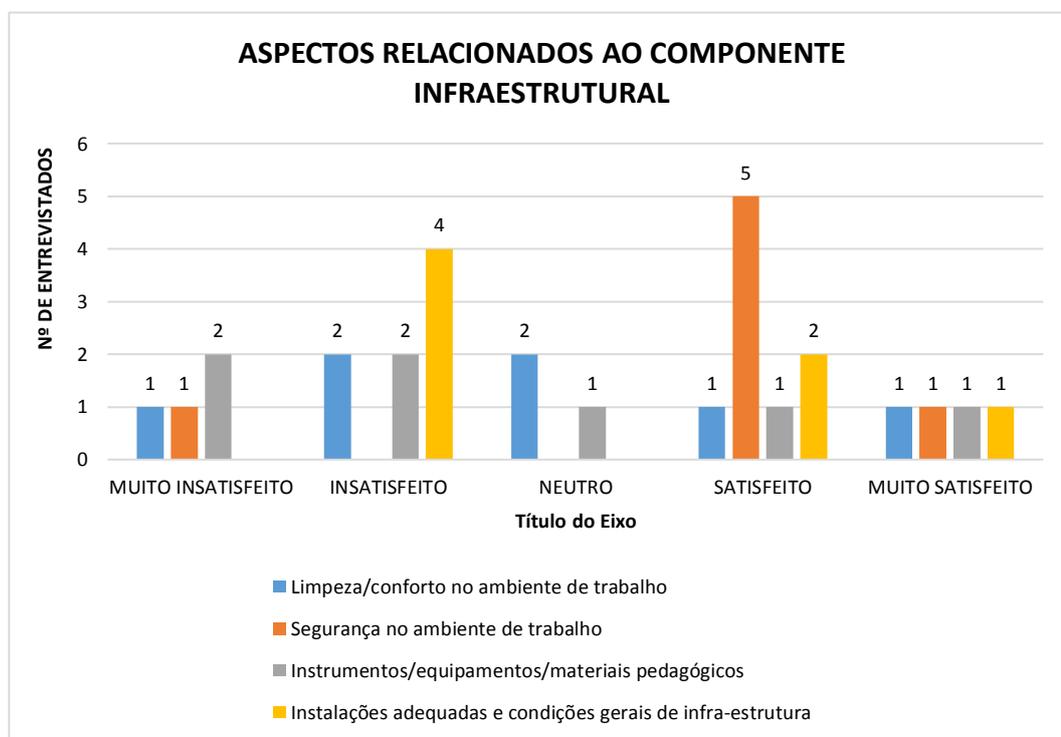
Gráfico 3: Aspectos relacionados ao componente sócio econômico



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados coletados na aplicação da escala de Bem Estar Docente

Podemos analisar pelo gráfico abaixo, que no componente infraestrutural, o aspecto com maior grau de satisfação é o relacionado à segurança no trabalho, já com maior insatisfação é o fator que apresenta as instalações adequadas e condições gerais de estrutura e instrumentos/equipamentos e materiais pedagógicos.

Gráfico 4: Aspectos relacionados ao componente infraestrutural



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados coletados na aplicação da escala de Bem Estar Docente

Interessante destacar que neste componente o professor que se expressou muito satisfeito em relação aos quatro fatores é da rede privada.

Na última pergunta *Você é feliz no seu trabalho?* Cinco professores se declararam felizes, um disse ser feliz mas com ressalvas e um disse que não é feliz com o trabalho no contexto em que realiza e sim com a profissão que escolheu.

Segundo Rebolo (2012), neste modelo de análise, a felicidade do professor entendida aqui como bem-estar docente e relacionada especificamente ao trabalho, poderá ser considerada quando o resultado da avaliação que ele faz, de si próprio como trabalhador e das condições existentes para a realização do trabalho, for positivo. Trata-se de um processo construído durante a vivência profissional e que ocorre a partir de duas dimensões, uma objetiva e outra subjetiva.

Ainda segundo Rebolo (2012), a dimensão objetiva corresponde às características do trabalho em si e às condições oferecidas para a sua realização. A dimensão subjetiva está relacionada às características pessoais do professor e diz respeito tanto às competências e habilidades que possui quanto às suas necessidades, desejos, valores, crenças e projeto de vida e, também à formação e conhecimentos profissionais necessários à realização das tarefas.

É no cruzamento dessas duas dimensões que se pode enxergar a possibilidade do bem-estar (ou mal estar) docente. Essas ligações são realizadas por meio das avaliações cognitivas e afetivas que o professor faz de si próprio, da atividade que realiza e das condições existentes para o desempenho do trabalho.

Nas falas dos professores entrevistados percebemos que a identificação com o trabalho que realizam, as relações positivas no ambiente de trabalho, a confiança na gestão, e a autonomia para o uso da criatividade e das práticas relacionadas à linguagem da música são fatores que proporcionam o bem estar destes professores em relação ao trabalho realizado.

Começo minha aula com música, tocando violão, tocando flauta, faço atividades de percepção musical. Gosto muito de trabalhar com essa faixa etária, pelo trabalho na ONG gosto da cultura da infância, preservar, resgatar as brincadeiras de infância que aprenderam com os pais, com os avós. Então, trago essas brincadeiras pra sala de aula e as crianças gostam porque saem da formalidade de ficar sentadas nas cadeirinhas e vão brincar, trabalhar o corpo, brincar de roda **(Professora Sustenido)**

Eu vivo música com intensidade, não paro de falar de música e ainda ampliei essa relação, eu preciso transitar em outras áreas na arte, e a relação da música dentro do processo de educar se refaz a cada momento, é uma experiência nova, e me revigora, eu descobri dentro dessa área de ensinar um novo jeito de se relacionar com a música e com as pessoas, porque acostumado a palco, a ser assistido, a querer mostrar a nossa arte, e eu continuo fazendo isso, porque a escola também dá esse espaço, posso dizer então que sou feliz em poder ensinar música dentro da escola **(Professor Staccato)**

Eu me considero uma pessoa de sorte, porque eu ouço algumas coisas não muito legais de outros colegas em relação à coordenação, a sala de aula, mas eu gostei muito da escola onde estou trabalhando, tenho apoio dos coordenadores, se eu tenho alguma dificuldade na sala de aula com o conteúdo ou indisciplina, eu posso contar com meu coordenador, eu encaminho aluno pra ele, eu sinto que tenho suporte na coordenação **(Professora Sustenido)**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática e as questões relacionadas ao mal-estar docente estão bastante evidentes, pois, na atual conjuntura socioeconômica e política não é difícil identificarmos os fatores que geram o mal-estar na profissão, tais como: condições de trabalho, baixo salário, desvalorização do magistério entre outras. Apesar deste cenário e da tendência de muitas pesquisas de focar o mal-estar docente, não podemos deixar de reconhecer e identificar a satisfação e o bem-estar que os professores também sentem no seu trabalho.

Apesar dos baixos salários, mesmo dos que se declararam na pesquisa satisfeitos com os mesmos, a estabilidade e a segurança dos direitos garantidos à um servidor público, que é o caso de seis dos sete entrevistados, pode ter sido um motivo para estes professores terem se declarado satisfeitos com o salário.

Percebemos que mesmo diante das adversidades, falta de estrutura para realizar suas atividades, pouca valorização profissional e outros, os professores mostraram-se satisfeitos com o trabalho que realizam. Podemos insinuar que a autonomia, a identificação com o trabalho e o sentimento de poder contribuir e propiciar aprendizagem e educação por meio da música colabora para a satisfação destes professores.

Não foi objetivo deste trabalho apresentar e discutir as insatisfações dos professores na educação básica, mas não iremos nos furtar de dizer que pensar na formação dos professores para este contexto, como fator responsável pela boa ou má atuação deste profissional, é centrar a responsabilidade da educação apenas na figura do professor e da sua instituição formadora, deixando de lutar por condições de trabalho mais adequadas.

Enfim, percebemos que o bem-estar do professor depende tanto de condições externas como infraestrutura adequada, salário, segurança e etc., como também internas, ou seja, a forma como cada professor encara os desafios do dia a dia da escola. Quanto mais preparados para lidar com o cotidiano da escola, mais diminuiriam as frustrações em relação à mesma e conseqüentemente teriam mais condições de enfrentar estes desafios.

REFERÊNCIAS

- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *A Psicologia da felicidade*. São Paulo: Saraiva, 1992.
- JESUS, Saul N. *Prevenção do mal-estar docente através da formação de professores*. Educação, Porto Alegre, ano XXV, n. 48, p. 25-43, out. 2002.
- _____. *Professor sem stress: realização profissional e bem-estar docente*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- JESUS, Saul N. de; REZENDE, Manuel. Saúde e bem-estar. In: CRUZ, José P.; JESUS, Saul N. de; NUNES, Cristina (Coord.). *Bem-estar e qualidade de vida: contributos da Psicologia da Saúde*. Alcochete: Textiverso, 2009.
- MACHADO, Larissa Araújo Bastos. *Mal-estar/bem-estar e profissionalização docente [manuscrito]: um estudo de produções acadêmicas brasileiras*. 141 f, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2014.
- MENDES, Aline Rocha. *Saúde docente: uma realidade detectada - em direção ao bem-estar e a realização profissional*. Porto Alegre, 117 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, 2011.
- NUNES, Patrícia. *Psicologia positiva*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal. Trabalho de Licenciatura. 1-49. 2007. Disponível em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0115.pdf>
- REBOLO, F. Fontes e dinâmicas do bem-estar docente: os quatro componentes de um trabalho felicitário. In: REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M. e PERRELLI, M. A. de S. (Org.) *Docência em questão: discutindo trabalho e formação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 23-60.
- SELIGMAN, Martin. *Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.